

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

GEORGIA THAYNA SILVA

**SITUAÇÕES QUE DIFICULTAM O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO
ÚTERO (CCU) ATRAVÉS DE EXAME CITOLÓGICO: Uma Revisão de Literatura**

Juazeiro do Norte – CE
2022

GEORGIA THAYNA SILVA

SITUAÇÕES QUE DIFICULTAM O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (CCU) ATRAVÉS DE EXAME CITOLÓGICO: Uma Revisão de Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof. Me.Plínio Bezerra Palácio

GEORGIA THAYNA SILVA

SITUAÇÕES QUE DIFICULTAM O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (CCU) ATRAVÉS DE EXAME CITOLÓGICO: Uma Revisão de Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof. Me. Plínio Bezerra Palácio

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Plínio Bezerra Palácio

Orientador

Prof. Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

Examinador 1

Prof^ª Ma. Fabrina de Moura Alves Corrêa

Examinador 2

SITUAÇÕES QUE DIFICULTAM O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (CCU) ATRAVÉS DE EXAME CITOLÓGICO: Uma Revisão de Literatura

Georgia Thayna Silva¹
Prof. Me. Plínio Bezerra Palácio²

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância do Papanicolaou na detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero e desvendar possíveis razões pelas quais as mulheres não realizam o Papanicolaou. **Metodologia:** Revisão de literatura por busca nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Pubmed para artigos de 2016 a 2021, onde se valoriza o uso de artigos que não se desviem do tema proposto. Foram incluídos na amostra artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2017 a 2022 disponíveis na íntegra, escritos em português ou inglês. Estes devem apresentarse dentro das bases de dados selecionadas, e possuir conteúdo relativo ao objetivo do estudo. Constituíram excluídos da amostra aqueles que não atinjam o objetivo deste estudo, que não abordem a temática, duplicados e aqueles pagos. Os resultados obtidos através da busca agrupados em um quadro, no qual irá conter as seguintes informações: título da pesquisa, autor/ano, objetivo e principais resultados. Com base dos resultados analisados criticamente, será realizado a discussão dos dados comparando-os com outros estudos presentes na literatura, os quais serão separados por meio de domínios temáticos e analisados com base no conteúdo presente na pesquisa. **Resultados:** Situação financeira, baixa escolaridade, distribuição populacional, instabilidade dos sistemas de coleta etc. são alguns dos motivos pelos quais os exames não são realizados, e as evidências de casos de câncer do colo do útero (CCU) diminuem. **Conclusão:** O exame de Papanicolaou é essencial para o rastreamento de lesões precursoras do CCU, mas são necessários passos para divulgar seu acesso para reduzir a incidência de câncer.

Palavras chave: Câncer do colo do útero, HPV, Exame citopatológico; Papanicolaou.

MAIN REASONS THAT LEAD WOMEN NOT TO PERFORM THE PANIC SCREENING: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of the Papanicolaou test in the early detection of precursor lesions of cervical cancer and to discover possible reasons why women do not undergo the Papanicolaou test. **Methodology:** Literature review by searching the Scielo, Virtual Health Library (BVS), Lilacs and Pubmed databases for articles from 2016 to 2021, where the use of articles that do not deviate from the proposed theme is valued. Articles published in the period between 2017 and 2022 available in full, written in Portuguese or English, were included in the sample. These must be presented within the selected databases, and have content related to the objective of the study. Those that did not reach the objective of this study, that did not address the theme, duplicates and those that paid were excluded from the sample. The results obtained through the search are grouped in a table, which will contain the following information: research title, author/year, objective and main results. Based on the critically

analyzed results, a discussion of the data will be carried out, comparing them with other studies in the literature, which will be separated by thematic domains and analyzed based on the content present in the research. Results: Financial situation, low education, population distribution, instability of collection systems, etc. are some of the reasons why tests are not performed, and the evidence of cases of cervical cancer (CC) decreases. Conclusion: The Papanicolaou test is essential for the screening of CC precursor lesions, but steps are needed to publicize its access to reduce the incidence of cancer.

Keywords: Cervical cancer, HPV, Pap smear; Papanicolaou.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma doença caracterizada pela multiplicação desordenada das células que revestem o colo do útero. Essas alterações celulares, que inicialmente ocorrem localmente no epitélio, podem evoluir para lesões invasivas que danificam estruturas subjacentes ou órgãos distantes (TSUCHIYA et al., 2017; INCA, 2021).

O CCU é o quarto câncer mais letal na população feminina global, com aproximadamente 570.000 novos casos a cada ano. Com exceção do câncer de pele (melanoma), é a terceira neoplasia maligna mais comum em mulheres brasileiras, depois do câncer de mama e colorretal (INCA, 2021). É considerado um problema de saúde pública no mundo devido à morbimortalidade (BARCELOS et al., 2017). No Brasil, estima-se que em um período de três anos (2020, 2021 e 2022), aproximadamente 16.590 novos casos foram diagnosticados a cada ano, ou 15,43 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2022).

A principal causa associada à carcinogênese cervical é a infecção persistente pelo tipo oncogênico do papilomavírus humano (HPV), um vírus pertencente à família Papillomaviridae, cuja morfologia consiste em DNA circular de fita dupla e composição icosaédrica não envelopada. Foram identificados mais de 200 tipos de HPV que podem infectar homens e mulheres, alguns dos quais foram classificados como de alto ou baixo risco com base em seu potencial carcinogênico, sendo os subtipos 16 e 18 os mais frequentemente associadas ao desenvolvimento de câncer (INCA, 2021).

A infecção pelo HPV ocorre principalmente através de relações sexuais desprotegidas, permitindo assim que o vírus penetre profundamente no tecido epitelial através de microfissuras. Outras formas de infecção pelo vírus ocorrem durante a gravidez ou parto (também chamada de infecção vertical) e pelo contato direto ou indireto com outras partes do corpo por meio de lesões (ABREU et al., 2016). A infecção por esse vírus é muito comum na

população, principalmente entre jovens e adolescentes durante os primeiros anos de relação sexual, porém, na maioria dos casos, não causa doença e é eliminado naturalmente pelo organismo (OLIVEIRA et al., 2021).

No Brasil, o principal método de rastreamento do câncer do colo do útero é o Papanicolau (citopatologia cervical), que se baseia na história natural da doença, pois as lesões invasivas evoluem a partir de células precursoras.

O exame de Papanicolaou deve ser realizado por mulheres que já são sexualmente ativas, principalmente mulheres entre 25 e 64 anos (INCA, 2021). O rastreamento eficaz para identificar lesões precursoras do câncer em associação com o tratamento eficaz tem demonstrado redução na incidência desse tumor e, portanto, redução na mortalidade (OLIVEIRA et al., 2021).

Pesquisas mostram que diversos constrangimentos impedem as mulheres de realizar exames, ou realiza-lo com a frequência correta. As principais queixas incluem: dificuldade de agendamento de exames e aconselhamento, burocracia e pouca flexibilidade no agendamento de consultas e exames, indiferença, falta de vontade e impaciência na coleta, falta, medo, falta de tempo devido ao trabalho (LOPES; RIBEIRO, 2019).

Justifica-se esta trabalho, devido ao elevado número de óbitos associados ao CCU, é importante que as equipes de saúde da família planejem e implementem ações para a detecção precoce desse tumor a partir da abordagem primária, ou seja, a citopatologia cervical preventiva. Considerando a possibilidade de evitabilidade, a existência de rastreamento e

A possibilidade de tratamento precoce é muito importante para abordar este tema, e a justificativa deste artigo é a importância do conhecimento de estudantes, profissionais da área e principalmente mulheres na sociedade.

Portanto, esta revisão tenta analisar sobre os principais motivos que levam as mulheres a não realizar o exame de Papanicolau e as consequências dessa decisão para sua saúde.

2 METODOLOGIA

Na base de dados Scielo, foram utilizados os seguintes descritores de saúde: 'câncer do colo do útero', 'HPV', 'detecção precoce Papanicolau' e 'citopatologia', seguidos dos filtros: Ano de publicação: 2016 a 2021; Áreas temáticas: Ciências da Saúde e Ciências Biológicas; Tipo de Literatura: Artigos. No Pubmed, as buscas são baseadas nos descritores de saúde "câncer do colo do útero", "HPV", "tumor", "triagem do colo do útero" e "exame de Papanicolaou",

utilizando apenas os filtros: Data de publicação: 5 anos. Nas bases de dados BVS e Lilacs, buscamos os seguintes descritores de saúde "câncer do colo do útero", "HPV", "Papanicolau" e "citopatologia", filtrando apenas o ano de publicação: até 5 anos, para encontrar artigo de referência.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, assim temos: Título e resumo relatando estudos de acordo com o tema proposto, artigos envolvendo estudos com dados de exames preventivos, como a proporção de mulheres que fizeram o exame Papanicolau em determinado local. No entanto, como caráter excludente dos artigos de pesquisa, identificou-se: São identificados os artigos que se desviam do tema ou questão norteadora utilizada para o estudo e/ou estão além do tempo de publicação e outras revisões de literaturas.

As buscas de artigos começaram em agosto de 2021, selecionando inicialmente apenas pela leitura de títulos e resumos, determinando critérios de inclusão ou exclusão. Portanto, aqueles que não atenderam aos requisitos anteriores foram excluídos para que os selecionados possam ser lidos na íntegra e utilizados para este artigo de revisão.

Foram incluídos na amostra artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2017 a 2022 disponíveis na íntegra, escritos em português ou inglês. Estes devem apresentarse dentro das bases de dados selecionadas, e possuir conteúdo relativo ao objetivo do estudo.

Constituíram excluídos da amostra aqueles que não atinjam o objetivo deste estudo, que não abordem a temática, duplicados e aqueles pagos.

Os resultados obtidos através da busca agrupados em um quadro, no qual irá conter as seguintes informações: título da pesquisa, autor/ano, objetivo e principais resultados. Com base dos resultados analisados criticamente, será realizado a discussão dos dados comparando-os com outros estudos presentes na literatura, os quais serão separados por meio de domínios temáticos e analisados com base no conteúdo presente na pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma investigação exploratória da literatura na busca de evidências científicas acerca dos fatores associados à adesão das mulheres ao exame de citologia oncológica do colo uterino. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific

Electronic Libraty Online (SCIELO). Os descritores foram utilizados combinados por meio do operador booleano “and”, sendo eles “adesão”, “Papanicolaou”, “câncer do colo do útero” e “saúda da mulher”.

O câncer do colo do útero ou carcinoma do colo do útero é considerado uma doença préinvasiva de longa duração caracterizado por alterações intraepiteliais cervicais. A infecção persistente por um ou mais tipos carcinogênicos de papilomavírus humano (HPV) é uma causa importante e necessária de neoplasia cervical, porém, não é suficiente para levar ao desenvolvimento de câncer (INCA et al., 2011a).

Outros fatores de risco importantes associados ao desenvolvimento, persistência e progressão do tumor são: início precoce da atividade sexual, diversidade de parceiros sexuais, nascimentos múltiplos, uso de contraceptivos orais e baixo nível socioeconômico (INCA et al., 2011b).

É uma doença de evolução lenta com estágio pré-invasivo, mas com importante transformação intraepitelial progressiva. A evolução da lesão inicial para a forma maligna leva vários anos, de modo que o diagnóstico precoce se torna mais provável de reverter e/ou prevenir o quadro (FILHIOLINO et al., 2008).

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte e ocupa o segundo lugar entre as mulheres. Sua incidência é maior em países menos desenvolvidos do que em países mais desenvolvidos (AMORIM et al., 2006).

É um tumor com alta morbidade e mortalidade, mas pode ser detectado e curado o mais precocemente possível, dependendo do estágio de descoberta e da vida e saúde da mulher. (FONSECA et al., 2004). Quanto mais tarde o câncer do colo do útero for detectado, menor será a probabilidade de reduzir seus danos (MELO et al., 2012).

O controle e a prevenção do câncer são alcançados através da detecção precoce de lesões pré-invasivas presentes no colo do útero por meio de citologia cervico vaginal, muitas vezes referida como teste de Papanicolaou ou teste preventivo simples, que tem sido usado há mais de 50 anos (SOUZA et al., 2008)

Segundo Davim et al (2005), o teste é "considerado a ferramenta mais adequada, prática e barata para o rastreamento do câncer do colo do útero". Organizações nacionais e internacionais de saúde recomendam este teste para mulheres que iniciaram a atividade sexual.

O exame de Papanicolaou pode ser realizado em consultas de planejamento familiar, pré-natal, ginecológicas e outras, unidades básicas de saúde em parceria com os planos de saúde da mulher e consultas ginecológicas particulares (JORGE, et al., 2011). Além da frequência dos

testes, as recomendações para testes fornecem variáveis para faixas etárias e grupos de mulheres.

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que o teste seja oferecido a mulheres entre 25 e 59 anos e mulheres que iniciaram a atividade sexual antes dessa faixa etária. No Brasil, o procedimento de triagem recomendado é a repetição anual dos exames, e a cada três anos, após dois exames normais consecutivos com intervalo de um ano. Repetir um ano após o primeiro teste visa reduzir a chance de resultados falsos negativos (INCA et al., 2011b).

Apesar da implementação dos programas de saúde da mulher e da testagem ampliada, a morbidade e a mortalidade não diminuíram e, em muitas áreas e contextos, o diagnóstico ainda está em estágio avançado da patologia (AMORIM et al., 2006).

Isso se deve, em grande parte, à falta de mulheres que procuram os serviços de saúde para fazer o Papanicolau, uma forma de diagnóstico precoce utilizada para detectar quaisquer alterações presentes no colo do útero, identificando medidas preventivas para reduzir o risco de câncer do colo do útero (EDUARDO et al., 2007).

A não realização do Papanicolau está associada a diversas variáveis, das quais podemos destacar: idade avançada, baixo nível socioeconômico, mulheres solteiras, separadas e viúvas, desconhecimento sobre os cânceres ginecológicos e a importância do exame, tabus e mulheres que não têm outras práticas preventivas e de bem-estar, como exames clínicos ou autoexames mensais das mamas e mamografias, e o fato de as mulheres considerarem um exame constrangedor (AMORIM et al., 2006).

Para muitos, o exame é considerado um exame invasivo que gera dor, desconforto e sentimentos negativos como vergonha, além do medo de que os resultados mudem, a falta de proteção e controle sobre o corpo que a própria posição ginecológica oferece às mulheres (EDUARDO et al., 2007).

A limitação do acesso aos serviços de saúde, por barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas tem grande influência, sendo também motivo responsável pela baixa cobertura dos exames de citologia oncológica (AMORIM et al., 2006).

Tendo em vista que as estimativas de incidência de câncer ainda são altas, apesar da simplicidade, eficácia e baixo custo do teste, é importante destacar as consequências de fazer com que essas mulheres não sejam testadas como preconizado pelo Ministério da Saúde, sabendo que como resultado, a incidência do câncer do colo do útero é alta e a não verificação só aumenta o risco de seu desenvolvimento e/ou a dificuldade do tratamento curativo, dependendo da extensão da doença já estabelecida.

Por isso, foca-se nos fatores que resultam na não realização do exame preventivo e, com este estudo, pretende-se estimular as mulheres a realizarem o Papanicolau com frequência, orientar sobre os fatores de risco, destacar as vantagens do diagnóstico precoce da doença e esclarecer a importância do câncer do colo do útero.

Dos artigos utilizados, a maioria das evidências aponta para a importância da detecção precoce do câncer do colo do útero e a necessidade de prevenção do exame Papanicolau para reduzir a mortalidade entre as mulheres brasileiras.

Países com baixas taxas de desenvolvimento têm mais altas de câncer do colo do útero (MELO, 2018), este fato é facilmente detectado pelo estudo quantitativo realizado por Gomes et al. em 2017 em relação ao câncer do colo do útero e exames preventivos prévios na região norte de Minas, apenas 5,6% das 71 pacientes entrevistadas (brasileiras) tinham ensino médio completo e nenhuma tinha curso superior completo, portanto, é possível vincular a falta de universalização da educação, outro tema que surge de um país em desenvolvimento ou subdesenvolvido.

No mesmo estudo, foram descobertas as vantagens do carcinoma espinocelular. Dos 97,1 % dos entrevistados, 35 % dos entrevistados estavam no estágio do tumor visual, mas não se espalhou para linfonodos ou outros órgãos. O crescimento do tumor excede o colo do útero e se espalha para o tecido próximo. No entanto, o que chama a atenção nesses resultados é que mais da metade dos pacientes nunca realizou exames preventivos antes de determinado diagnóstico, pelos mais diversos motivos.

A proporção de inspeções preventivas com base no alto nível de educação aumentou, atingindo 88,8 % das mulheres que recebem educação abrangente. Esse fato prova na pesquisa de Gomes et al. (2017). Quanto à região, o norte (75,5 %) e o nordeste (75,1 %) são os mais baixos, o que está relacionado à pesquisa de pesquisas de saúde (PNS) e sul (83,0 %) , sudeste, (81,1 %) e sul (83,0 %). Além disso, possui o exame preventivo mínimo com mulheres que vivem em áreas rurais, e Gomes e outros estudaram (2017).

Outro estudo apontou que diferentes fatores restritos farão com que as mulheres não realizem a frequência de exames ou não se mostrem na frequência correta e geralmente não têm informações sobre a frequência apropriada. Diferenças sociais e econômicas e populacionais, dificuldades em organizar exames e consultoria, baixa flexibilidade e níveis burocráticos, profissionais carecem de interesse, indiferença, falta de vontade e paciência ao organizar testes e consultoria e médicos durante a coleta de exames (LOPES e RIBEIRO, 2019).

Uma pesquisa realizada por Torres em 2019 mostra que a taxa de infecção pelo HPV do sul da África é a mais alta, cerca de 24%, seguida pela Europa Oriental, 21%, e a América Latina é de cerca de 16%. Nas Américas e África, jovens com menos de 25 anos e mulheres com mais de 45 anos de idade têm uma prevalência mais alta.

O câncer do colo do útero é causado por alguns HPV's cancerígenos que continuam a infectar mulheres e até garotas. Porém, na maioria dos casos, mesmo infectados com HPV's genitais, devido à atuação do sistema imunológico. Essas alterações celulares podem ser efetivamente detectadas por exames preventivos, que costumam ser chamados de Papanicolaou (INCA, 2021).

A possibilidade de cura para os tumores tem grande probabilidade de cura, pois na maioria dos casos, a evolução do quadro desses tumores uterinos é lenta e gradual, podendo detectar e curar o quadro clínico, quando diagnosticado no início (INCA, 2019).

Melo em 2018 mostra que a identificação do rastreamento de lesões dirigidas à frente do CCU pode proporcionar um melhor prognóstico da doença, reduzir o número de óbitos causados por esta. Uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde confirmou a pesquisa de Melo, pois o rastreamento do CCU é baseado na identificação de lesões que causam câncer, e esse reconhecimento é um rastreamento por meio do teste. Além disso, 80% dos grupos-alvo, aliados ao diagnóstico e tratamento suficientes dos casos positivos da doença, podem reduzir a incidência de CCU em 60% a 90% (OMS, 2017).

Em todas as etapas dos exames preventivos, é necessária a existência de uma equipe multiprofissional de saúde para garantir a saúde do paciente, de modo a consultar regularmente e melhorar a conformidade de todo o processo (CARVALHO, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os avanços tecnológicos, a mídia e diversos canais possam divulgar e incentivar as mulheres a realizarem o exame Papanicolaou, muitos fatores as levam a não realizar o exame preventivo, inibindo o acesso ao diagnóstico precoce caso já estejam acometidas.

Este estudo é importante para analisar o perfil epidemiológico dessas mulheres, pois o CCU é uma realidade preocupante e, à medida que as mulheres se tornam mais conscientes do risco da não adesão ao CCU, o número de novos casos e óbitos por essa malignidade pode ser limitado. Exame anatomopatológico, por ser um teste simples, está prontamente disponível e um ponto importante é a detecção de lesões.

Portanto, fica claro que as estratégias que estão sendo utilizadas no setor saúde não são suficientes para reduzir os óbitos, ou seja, há necessidade de rever novos métodos de conhecimento sobre o CCU. Enfatizar todas as dificuldades levantadas na pesquisa para reduzir o número de mortes por câncer do colo do útero.

Concluiu-se, portanto, que a taxa de mortalidade por CCU no Brasil manteve-se elevada no período do estudo, tornando-se um estado com problemas de saúde pública e com algumas dificuldades na adesão às fiscalizações preventivas. Os dados encontrados podem auxiliar em futuras investigações sobre o CCU nem todo País.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mery Natali Silva et al. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Belo Horizonte - MG, Brasil., v. (23), ed. 3, p. 849-860, 17 jun. 2017.

AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima; et al. **Fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil.** *Cad. Saúde Pública*.v. 22, n. 11, p. 2329-2338, nov, 2006

CARVALHO, Renata Santos; NUNES, Rosa Martha Ventura; OLIVEIRA, Josseana Dias de; DAVIM, Rejane Marie Barbosa; RODRIGUES, Erta Soraya Ribeiro César; MENEZES, Priscilla Costa Melquiádes. Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem. ISSN: 1981-8963. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(6):2257-63, jun., 2018.

DAVIM, R.M.B, TORRES G.V, SILVA, R.A.R, SILVA, D.A.R. Conhecimento de mulher e de uma unidade básica de saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de papanicolau. **Rev. Esc. Enferm. USP.** São Paulo, v.3,n.39,Set,P.296-302, 2006

FILHIOLINO, A. C. O.; MAEDA, S. T.; CHIESA, A. M. **Falta de oportunidade, desconhecimento ou opção: um estudo de condições de vida das mulheres que nunca realizaram o exame de Papanicolaou.** In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 2008

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer do colo do útero.** Brasil: Ministério da Saúde, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-decancer/cancer-docolo-do-utero>. Acesso em: 08 set. 2022.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro - RJ, Brasil.: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa2020incidencia-decancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022

FONSECA, Cláudia Janiele Batista, et al. **Avaliação do Seguimento Clínico de Citopatologia Oncótica em Mulheres na Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009550/22716-113563-1-pb.pdf>. Acesso em: 12 Agos. 2022.

GOMES, Cláudio Henrique Rebello et al. Câncer Cervicouterino: Correlação entre Diagnóstico e Realização Prévia de Exame Preventivo em Serviço de Referência no Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Montes Claros - MG, Brasil, v. (5), nov. 2017.

JORGE M, SANTOS J, et al. **A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso**. Ciências & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.12,n.3,Mai/Jun,p.733-742, 2011.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. **Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Brasil., v. (9), ed. 24, p. 3431-3442, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wK-H88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 Agos. 2022.

LÖWY, Ilana. **Cancer, women, and public health: the history of screening for cervical cancer**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, (supl.1), p.53-67, jul 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/jdL47FVmwkLyhHmX5fbNB3R/?format=p-df&lang=en>. Acesso em: 07 set. 2022.

MELO, Ester Marcele Ferreira de et al. Câncer cérvico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Recife - PE, Brasil, ano 2019, v. (Supl 3), ed. 72, p. 25-31, 13 jun. 2018.

OLIVEIRA, Ana Katherine da Silveira Gonçalves de et al. **Infecção pelo HPV: rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas**. Famina, Brasil, v. (3), ed. 49, p. 166-72, março de 2021

SOUZA AF; COSTA LHR (2008). Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2008

TSUCHIYA, Carolina Terumi et al. **O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher**. J Bras Econ Saúde, São Paulo, Brasil, v. (9), ed. 1, p. 137-47, 11 mar. 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi1021115_jbesv9n1p137-47.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.